

Gestão empresarial: uma questão de educação e ética

Além de uma sólida formação profissional, a ética tem de ser a base da personalidade do indivíduo. Privilegiar o indivíduo ao grupo esconde distúrbios sérios como inveja negativa e modos de operabilidade pouco decentes.

Por Lindolfo Nunes

Durante a consolidação do diagnóstico de uma situação em uma empresa nos damos conta de uma dificuldade muito maior do que os distúrbios que atrapalham o bom desenvolvimento da equipe, prejudicando bastante os resultados. Essa referida causa é motivo bastante freqüente nas avaliações e trás consigo uma dificuldade na condução da orientação dos caminhos a serem sugeridos pelos profissionais, devido à real percepção com relação ao que vamos chamar de diagnóstico diferencial. Muitas vezes, vemos que determinado grupo tem em seu seio um determinado membro, que é competente, bem preparado, mas que apresenta dificuldades de relacionamento com seus pares. Isso se dá por dois aspectos importantes: a sua educação e os seus princípios, pois eles dizem respeito à formação desse profissional.

É muito importante que nos detenhamos um pouco nesses dois tópicos. Sofremos, atualmente, de uma flexibilidade muito grande em nossos padrões, a ponto de sermos levados a uma condescendência com nossos princípios, de modo que certas distorções passam a serem encaradas como "normais", tanto socialmente como pessoalmente, e aceitas, o que em pouco tempo vai estar disseminado e assimilado, trazendo consigo uma série de "defeitos" nos diversos círculos –sociais, familiares e profissionais.< profissional. agressividade e arrojo como ética de falta essa entende indivíduo esse porque mesmo empresa, da bem o para louvável até atitude uma seria pois "bom", algo sim mas errado, não pessoa que decentes, pouco operabilidade modos desmesurada ambição negativa, inveja sérios distúrbios escondendo desonesta, vezes muitas desleal, forma grupo ao privilegiam eles anteriormente, colocados dos diferenciado facilmente é tópico Esse empresa. a inseridos estamos qual no trabalho, colegas nossos com problemas levam nos reger, devem quais os princípios, nesses conosco, "tolerância" ou condescendência qualquer entendermos recursos muitos dá empresas, algumas em fato observamos Já>

Ética precisa ser o alicerce – Essas situações estão se tornando muito freqüentes, o que começa a nos trazer preocupação, pois, além de uma sólida formação profissional, a ética tem de ser a base da personalidade desse indivíduo, não sendo necessário enfatizar que em todas as esferas emocionais deste. Infelizmente, essa é uma patologia de difícil acesso psicoterapêutico, cujos resultados se aproximam do insucesso. Portanto, somos levados a sugerir o afastamento desse funcionário, pois será só uma questão de tempo para que o problema se alastre.

O outro aspecto a ser comentado é a educação, intrinsecamente ligada ao tópico anterior, e que também traz algumas considerações importantes. Uma delas é a freqüente confusão entre educar e estudar, como se fossem sinônimas e tratadas da mesma forma. Educação é a soma da informação, conhecimento (estudo), vivências, experiências etc. Portanto, algo muito complexo e de grande investimento por parte do indivíduo. Quando nos referimos a alguém como educado, estamos querendo dizer tudo isso acima, referente a ele, e não simplesmente que é alguém que estudou.

Nessa nossa experiência temos encontrado muitos profissionais muito estudados, mas

nem sempre igualmente educados e ou éticos, enquanto que a educação e éticas deveriam ser alicerces de toda a formação desses indivíduos. Muito frustrante para nós vermos profissionais tão preparados, porém, com códigos internos tão "flexíveis", "tolerantes", que acabam por deixar a impressão de que este se rege pelo princípio da "vantagem", o que também é uma questão de tempo para mostrarem que só estudo não dá conta de seu sucesso.

Lembrando os fundamentos "Confucionistas", com princípios (Li), virtude (De) e educação, conseguiremos o equilíbrio (entre eles e o emocional) para nos postarmos adequadamente, em qualquer meio, entre eles o empresarial. Daí que educação e ética passam a ser imprescindíveis numa boa gestão.

Lindolfo Nunes é psiquiatra, psicanalista e sócio-diretor da Martani&Nunes – Desenvolvimento Humano

www.intermanegers.com.br

02/06/2005